**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo XVI**

**Semear a Palavra**

“Ouvia a sua palavra”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Arranjo floral com cores diversas.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Que bom, Senhor* – M. Carneiro

[Preparação Penitencial] *Kyrie, eleison* – J. Berthier

[Liturgia da Palavra] *Fala, Senhor, eu quero escutar* – F. Silva

[Apresentação dos dons] *Em redor do Teu altar* – M. Carneiro

[Comunhão]*Jesus entrou numa aldeia* – A. Cartageno

[Final] *Peregrinos da Esperança* *(Hino Jubileu*)

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo XVI do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio Dominical VII do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística II

[Bênção] Bênção solene do Tempo Comum III

**Catequese Mistagógica**

**Kyrie, eleison**

Com um coração pobre e humilde, que é capaz de reconhecer que somos pecadores e de pedir perdão, vivemos em cada celebração o momento de preparação penitencial. Após este momento, a comunidade reunida em assembleia aclama o Senhor e implora o seu perdão, por ter a experiência de saborear a misericórdia com que nos abraça sempre.

Esta aclamação pode usar diversas fórmulas, tais como: *Senhor, misericórdia*, *Senhor, tende piedade de nós*, *Kyrie eleison*, salvo se já tiver sido incluído na preparação penitencial. “Dado tratar-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, em forma alternada entre o povo e a *schola* ou um cantor. Cada uma das aclamações diz-se normalmente duas vezes, o que não exclui, porém, um maior número, de acordo com a índole de cada língua, da arte musical ou das circunstâncias. Quando o *Kyrie* é cantado como parte do ato penitencial, cada aclamação é precedida de um «tropo»” (IGMR 52).

Desta forma, procuramos tomar consciência mais fecunda de que a misericórdia de Deus vem sempre ao nosso encontro.

**Ministérios Litúrgicos**

O exercício de um ministério pode ser uma desculpa para estar “entretido” nas celebrações: o sacristão vai para aqui e para ali, o acólito mexe nisto e naquilo, o diácono ajeita e desajeita, o celebrante remexe de novo. A todos Jesus diz: “andas inquieto e preocupado com muitas coisas, quando uma só é necessária”. Por isso tudo deve ser preparado com antecedência para ter o coração disponível para o único necessário. Estar sentado aos pés do Mestre é a atitude do discípulo que ouve tranquilo, mas também abdicando de qualquer atividade para além da aprendizagem.

**Liturgia da Palavra**

Podemos dar especial destaque à proclamação da Palavra de Deus. Para isso, sugerimos que, após a oração coleta, seja feita a seguinte introdução à proclamação da Palavra de Deus:

Nas leituras deste Domingo, encontramos três modelos de acolhimento: Abraão, Marta e Maria. Abraão está atento, partilha tudo o que tem e encontra no hóspede que entra na sua tenda a figura do próprio Cristo. Marta e Maria acolhem Jesus em sua casa: Marta mais preocupada em que nada falte para o acolhimento do Mestre, Maria escolhe a melhor parte, colocando-se aos pés de Jesus, disponível para escutar a sua Palavra.

Sintamo-nos interpelados por estes modelos de acolhimento para também nós escutarmos Deus que nos fala. Escutemos e acolhamos a Palavra de Deus com atenção!

No final da admonição, enquanto os leitores e o(a) salmista se aproximam do Ambão, propomos que se cante “Fala, Senhor, eu quero escutar” – F. Silva.

**Evangelho para os jovens**

“Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada” (*Lc* 10, 42).Com as férias à porta, cai-nos muito bem este episódio do encontro de Jesus com Marta e Maria, irmãs de Lázaro. A censura de Jesus a Marta, pela sua agitação interior e pelo seu frenesim descontrolado, parece um claro sinal de “stop”, quando já não conseguimos parar, para escutar, conversar, rezar e descansar. Na verdade, quem não descansa, não avança. O elogio a Maria, pela sua hospitalidade serena, feita sobretudo de “escuta atenta aos pés do Senhor”, desafia-nos a escolher a melhor parte, a dar espaço e tempo ao recolhimento interior. É preciso rezar, não para deixar de fazer o bem necessário, mas para nos defendermos dos perigos de uma atividade excessiva, pois uma vida frenética acaba, muitas vezes, por endurecer o coração.

O tema da hospitalidade, praticada por Abraão, por Marta e por Maria, abre-se para horizontes transcendentes: trata-se de acolher o próprio Deus. Eis um bom programa para as férias, a concretizar em tantos encontros que nestas semanas de banhos, romarias e peregrinações se multiplicam. E igualmente um desafio a criar espaços de silêncio e contemplação para a melhor parte, ou seja, em que a Palavra de Deus se possa escutar.

**Oração Universal**

V/ Caríssimos irmãos e irmãs: como Maria, sentada aos pés de Jesus, instruídos pelo que aprendemos, façamos subir ao Céu as nossas súplicas, dizendo confiantes:

R/ *Acolhei, Senhor, a nossa súplica.*

1. Para que nas Dioceses e Paróquias de todo o mundo os anunciadores do Evangelho deixem Cristo falar nas suas palavras, oremos.

2. Para que sejam vencidas em toda a parte a ignorância, a discriminação, as desigualdades, os abusos, a guerra, e se fortaleça a cultura, a concórdia, a paz e a amizade, oremos.

3. Para que os cristãos saibam acolher, como Abraão, Marta e Maria, os que vêm até eles com fome e sede ou qualquer outra necessidade, reconhecendo que em cada pobre se revela o rosto de Cristo, oremos.

4. Para que os que viajam o façam em segurança, os migrantes cheguem a suas casas, e os enfermos e moribundos sejam aliviados das suas dores, oremos.

5. Para que aqueles que vão ter férias e os que nunca as tiveram vivam um tempo de lazer, mas também de aprofundamento da fé, oremos.

V/ Concedei, Senhor, a cada pessoa a graça de Vos servir nos mais pobres e fazei que os cristãos do mundo inteiro, à semelhança de Maria, irmã de Marta, saibam escutar a Palavra de Jesus. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

Marta representa a vida ativa e Maria a vida contemplativa. Jesus proclama a primazia desta última. Nas últimas décadas, valorizou-se muito a chamada “participação ativa dos fiéis”. Todavia também se confunde “participação ativa” com o apressuramento em ter de fazer sempre qualquer coisa. Se, por vezes, os fiéis são mais solicitados à participação ativa, por exemplo, durante a apresentação dos dons, noutros momentos, a passividade acolhedora de Maria é a mais requerida: assim acontece durante a escuta da Palavra de Deus e grande parte da Oração Eucarística. Nesses momentos, somos chamados a refrear qualquer ativismo. A Eucaristia torna-se assim a atualização permanente da escolha de Maria, a melhor parte que não será tirada.

**Sair em missão**

Nesta semana, iluminados pelo exemplo de Maria que se coloca aos pés de Jesus para escutar, propomos que cada um se coloque à escuta e à contemplação do Mestre, abeirando-se do Santíssimo Sacramento, ora na solene exposição, ora no sacrário da nossa Igreja.